Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria

Letras

n. 74

Letras, v. 74, n. 1, e95299, 2026 - DOI:10.5902/2176148595299 - ISSN 2176-1485
Submissão: 22/03/2026 Aprovação: 01/06/2026 Publicação: 30/10/2026

Artigos

Perspectivas críticas para os estudos dos Quadrinhos

Os traços da sobrecarga: a representação docente pela linguagem dos quadrinhos

The marks of work overload: the representation of teachers through the language of comics

Carla Giovana de Campos[I*]
Rafaela Cristine Merli[I]
Andréia da Cunha Malheiros Santana[I]

Resumo: Os quadrinhos podem abordar uma ampla gama de temas, desde os mais descontraídos até os mais críticos e incisivos. É possível contar histórias longas de drama, suspense ou terror, assim como é viável, em narrativas mais curtas, explorar o humor através de elementos inesperados. Com grande habilidade de síntese, os quadrinhos podem fazer refletir sobre a integridade humana e criticar diversos aspectos da sociedade, como a repercussão do noticiário, que aborda desde o desenrolar de guerras até o avanço de epidemias como a dengue, assim como o déficit projetado de docentes na educação básica. Nesse sentido, o presente estudo propõe, como objetivo demonstrar como a linguagem dos quadrinhos contribui para a construção da representação da sobrecarga do trabalho docente em diferentes gêneros quadrinísticos. Para a análise dos quadrinhos escolhidos, foram consideradas as ideias de Bakhtin (2003) para a caracterização da tira, da charge e do cartum como gêneros do discurso e Ramos (2012) e Vergueiro (2014), para a linguagem dos quadrinhos. Os resultados mostraram que o sentido dos gêneros tira cômica, charge e cartum será dado pela leitura responsiva do outro (Bakhtin, 2016), que pode assumir variadas formas, dependendo do contexto, das suas convicções, da sua leitura de mundo etc.

Palavras-chave: Representação docente; Linguagem dos quadrinhos; Charge; Cartum; Tira

Abstract: Comics can address a wide range of themes, from lighthearted subjects to critical and socially incisive issues. Through the articulation of verbal and visual elements, comics are able to represent and problematize social phenomena, including discussions surrounding the projected shortage of teachers in basic education. In this context, the present study aims to demonstrate how the verb-visual resources of comic genres contribute to the construction of representations of teacher workload. This qualitative study analyzes a comic strip, a political cartoon, and a cartoon, based on Bakhtin's (2003; 2016) contributions regarding speech genres and responsiveness, as well as on Ramos (2012) and Vergueiro (2014) concerning comic genres and

[I] Universidade Federal de Londrina, Londrina, PR, Brasil
[*] Autor correspondente – prof.carlagc@gmail.com

Artigo publicado por Letras sob uma licença CC BY-NC 4.0.

their compositional aspects. The results indicate that the meanings produced in comic strips, political cartoons, and cartoons are constructed through the responsive interaction between the utterance and its interlocutors, mobilizing social, historical, and ideological knowledge in the process of meaning construction.

Keywords: Teaching representation; Comics language; Political cartoon; Cartoon; Comic strip

INTRODUÇÃO

As Histórias em Quadrinhos por muito tempo foram estigmatizadas, sendo consideradas enunciados que não cumpriam nenhuma função escolar específica e ainda poderiam causar atrasos no desenvolvimento infantil (Vergueiro, 2014). Com o tempo, os estudiosos provaram que os quadrinhos exigem do leitor grandes habilidades e competências leitoras, possuem grande carga de criticidade e apresentam um grande potencial de engajamento entre os jovens, de modo que, aos poucos, começaram a adentrar o ambiente escolar. Isso porque se trata de textos complexos, em que imagem e escrita, além de uma gama de outros recursos linguísticos, atuam em uníssono para dar forma a variados textos que podem, também, ser utilizados de forma específica para fins didáticos.

Há, ainda hoje, quem não valoriza e explora todo o potencial da arte gráfica sequencial. Mas, aos poucos, essa realidade começa a se transformar e as Histórias em Quadrinhos têm se tornado cada vez mais reconhecidas, o que não impede, conforme Vergueiro (2014, p. 07), "uma espécie de desconfiança em relação aos efeitos que elas podem provocar em seus leitores".

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), a leituras das Histórias em Quadrinhos faz parte das habilidades primordiais em relação às práticas linguísticas, sendo consideradas, de acordo com o documento, gêneros pertencentes ao campo artístico-literário. Para Vergueiro (2014), alguns dos motivos para o trabalho benéfico com os quadrinhos no ambiente escolar, auxiliando o ensino, são: o interesse dos estudantes; a articulação entre palavras e imagens, que favorece a construção de sentidos, a compreensão leitora e o engajamento dos alunos; o alto nível de informações; a familiaridade entre as Histórias em Quadrinhos e a realidade; o auxílio na formação do hábito de leitura, além do enriquecimento vocabular; a complexidade de recursos linguísticos, que exige inferências e mobilização interpretativa do leitor; e, por fim, a possibilidade de utilização em diferentes níveis de ensino.

Os quadrinhos podem abordar toda e qualquer temática, do modo mais descontraído ao mais crítico e incisivo. É possível contar longas histórias de drama, suspense ou terror,

bem como é possível, em narrativas menores, explorar o humor pelo inesperado e, com uma grande habilidade de síntese, fazer refletir sobre a integridade humana e criticar, por exemplo, a repercussão de situações atuais, como os casos de estupro de uma menina de 11 anos e de uma atriz brasileira (Meirelles, 2022). A partir de poucos ou muitos quadros, o leitor é levado à reflexão sobre questões e dramas humanos, identifica-se, conhece novas culturas, forma opiniões e reflete.

Se os quadrinhos estão em sala de aula para provocar e fazer pensar, para serem usados nas aulas de análise linguística, no estudo do gênero e nas aulas de leitura e produção, é possível, ainda, que sejam também ferramentas de representação desse espaço e dos profissionais que o ocupam. As HQ, enquanto hipergênero que refletem a realidade, também representam os traços e indícios que levam os noticiários a apontarem uma queda de 74% nos cursos de licenciatura nas universidades públicas brasileiras e um déficit de 10 mil professores até 2040, provocando um futuro "apagão" na docência do país (Machado; Krüger; Dionísio, 2024; Redação On, 2024).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo demonstrar, a partir da análise de três Histórias em Quadrinhos pertencentes a diferentes gêneros quadrinísticos, como a linguagem dos quadrinhos contribui para a construção da representação da sobrecarga do trabalho docente. Para isso, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada nas contribuições de Bakhtin (2016), acerca dos gêneros do discurso, e de Ramos (2012) e Vergueiro (2014), sobre os gêneros quadrinísticos e seus aspectos composicionais.

Embora a noção de hipergênero não pertença originalmente ao campo teórico bakhtiniano, adotamos, neste trabalho, a proposição de Ramos (2010) para compreender as Histórias em Quadrinhos como um conjunto de gêneros quadrinísticos que compartilham determinados aspectos composicionais e recursos verbo-visuais. Assim, mais do que uma linguagem autônoma, as HQ constituem práticas discursivas materializadas em diferentes gêneros, como tiras, charges e cartuns, cujos enunciados se organizam a partir da articulação entre elementos verbais e visuais socialmente significativos.

Nesse sentido, a construção de sentidos nos gêneros quadrinísticos depende não apenas do conteúdo verbal, mas também da disposição das vinhetas, das expressões corporais, dos enquadramentos e de outros recursos gráficos que compõem o enunciado. Para Eisner (1999), a narrativa gráfica organiza-se pela combinação entre imagem e palavra na constituição da experiência leitora, enquanto McCloud (2005) destaca o papel ativo do leitor na produção de sentidos a partir da sequência visual e das inferências realizadas entre os quadros. Desse modo, os gêneros quadrinísticos mobilizam processos de interação responsiva nos quais os interlocutores relacionam os elementos verbo-visuais aos seus conhecimentos sociais, históricos e ideológicos.

O corpus é composto por uma tira cômica, uma charge e um cartum, publicados originalmente nas redes sociais dos quadrinistas. Quanto à organização do artigo, inicialmente discutem-se aspectos teóricos relacionados ao panorama educacional, aos gêneros discursivos e à linguagem dos quadrinhos; em seguida, apresentam-se os critérios metodológicos e as análises do corpus selecionado; por fim, são tecidas as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Bakhtin (2016), a língua é uma atividade essencialmente dialógica, em que os sujeitos produzem enunciados relativamente estáveis, que são sempre sócio historicamente situados. Esses enunciados se concretizam por meio da reatualização de gêneros do discurso, entendidos como tipos relativamente estáveis de enunciados vinculados às diferentes esferas da atividade humana. Para o autor, "todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem" (Bakhtin, 2016, p. 11). Nesse sentido, os gêneros do discurso manifestam-se nas diferentes esferas da atividade humana, uma vez que cada campo social estabelece condições específicas de interação discursiva. Mais do que isso, Bakhtin (2016) afirma que os gêneros são dialógicos, isto é, "o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele" (p. 25).

Dessa forma, pode-se dizer que o discurso não é pronto, mas "cedo ou tarde, o que foi ouvido e ativamente entendido responde nos discursos subsequentes ou no comportamento do ouvinte" (Bakhtin, 2016, p. 25). Sendo assim, "o próprio falante está determinado precisamente a essa compreensão passiva, [...]" (Bakhtin, 2016, p. 26). Isso faz com que haja uma alternância entre os sujeitos no momento do discurso: aquele que o produz o faz direcionado a alguém, enquanto aquele que o "ouve" intercala seu papel de interlocutor. Por isso, todo discurso é formulado com o objetivo de ser direcionado a outrem, que compreende e se torna o próximo interlocutor. Assim, nenhum discurso é vazio, mas carregado de sentidos que dependerão dos interlocutores, para que possam ser interpretados.

Ramos (2009, p. 358) determina que, no momento da enunciação, "locutor e interlocutor travam um contrato comunicativo, uma espécie de 'jogo', e que exercem papéis definidos na situação comunicativa". Embora a expressão "contrato comunicativo" dialogue mais diretamente com outras correntes teóricas, aproximamo-la, neste estudo, da perspectiva bakhtiniana do circuito da respondibilidade, em que "falante e ouvinte são ações resultantes da própria mobilização discursiva no processo geral da enunciação" (Machado, 2018, p. 157), considerando a participação ativa dos interlocutores na produção de sentidos. Essa afirmação

serve como base para a compreensão dos gêneros quadrinísticos abordados neste trabalho, uma vez que a enunciação mobiliza elementos do contexto extraverbal e subentendidos compartilhados entre os interlocutores, ainda que não explicitados linguisticamente.

Desse modo, as produções chamadas de quadrinhos são aquelas que compartilham características relativamente estáveis, incluem a exploração de uma linguagem específica e autônoma, a linguagem dos quadrinhos, e o predomínio da sequência narrativa. Para Vergueiro (2014, p. 08), "as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades do ser humano, na medida em que utiliza fartamente um elemento de comunicação que esteve presente na história da humanidade desde os primórdios: a imagem gráfica". Entretanto, com destaque ao seu caráter de estabilidade relativa, os gêneros quadrinísticos apresentam, também, algumas características que os distinguem. Portanto, de acordo com Ramos (2012, p. 18), quadrinhos são "um hipergênero, que agregaria diferentes outros gêneros, cada um com suas particularidades", mas todos fazendo uso da linguagem dos quadrinhos. Há dentro do hipergênero quadrinhos, por exemplo, tiras, cartuns e charges, sobre os quais são tecidas considerações a seguir, pois são os gêneros analisados nesta pesquisa. Neste trabalho, portanto, compreendemos as Histórias em Quadrinhos como um hipergênero, nos termos propostos por Ramos (2012), isto é, uma categoria ampla que abriga diferentes gêneros quadrinísticos, como tiras, charges, cartuns e histórias seriadas, os quais compartilham elementos da linguagem dos quadrinhos, embora apresentem finalidades comunicativas e características composicionais específicas.

As charges, para Ramos (2012), têm como principal característica a recriação ficcional, em uma abordagem cômica ou satírica, de acontecimentos e temas socialmente relevantes, geralmente vinculados ao debate público e à circulação midiática, na perspectiva do chargista. Nesse sentido, há uma crítica social, frequentemente ligada a figuras públicas, representadas de modo caricato e com ancoragem temporal no contexto de produção e publicação do gênero discursivo. Logo, para que o leitor compreenda e faça uma leitura crítica de uma charge, é preciso que ele tenha conhecimento dos temas atuais que repercutem na mídia, pois o gênero é, por essência, dialógico.

O cartum, por sua vez, como explica Ramos (2012), também desenvolve uma narrativa ficcional de modo sintético, frequente, mas não exclusivamente em uma vinheta. As cenas representadas envolvem situações cotidianas, porém sem ancoragem temporal. O cartum desenvolve reflexões sobre a condição humana ou temas universais para uma comunidade, como as desigualdades sociais, a fome e a miséria. Trata-se de situações genéricas e corriqueiras, sem vínculo com um fato do noticiário, de modo que o leitor não precisa, necessariamente,

manter-se atualizado sobre os temas atuais, mas deve mobilizar conhecimentos compartilhados social e culturalmente para a construção dos sentidos.

Já a tira, também chamada de tira cômica, segundo Ramos (2012), tem como principal característica a construção e quebra de expectativa ao narrar uma história, que pode ser dividida ou não em diferentes vinhetas. Desta quebra de expectativas advém o humor. Além disso, as tiras frequentemente apresentam personagens fixos e tendem a serem curtas.

Quanto à linguagem dos quadrinhos comum ao hipergênero (Ramos, 2010), ela é autônoma e complexa. Desse modo, a construção de sentidos nas HQ mobiliza conhecimentos relacionados às práticas de leitura da linguagem verbo-visual e aos elementos composicionais característicos dos gêneros quadrinísticos. É importante ressaltar alguns fatores que influenciam diretamente a leitura dos quadrinhos, ou que agregam informações ao leitor. Em determinados casos, como ocorre com a charge, fatores relacionados às condições de circulação do enunciado — como o rótulo editorial, o formato, o veículo e o suporte de publicação — podem orientar a leitura e a percepção do gênero em questão (Ramos, 2012). Além disso, para a leitura de tudo o que compõe o que Ramos (2012) chama de "guarda-chuva" dos quadrinhos, o leitor precisa levar em consideração a noção de que as ações se passam no interior de uma vinheta, seja ela delimitada ou não, e que o tempo é percebido na comparação entre quadros ou na análise dos elementos condensados apenas em uma cena, como é frequentemente observado nos cartuns (Ramos, 2012).

Também, é importante ressaltar que os quadrinhos, em sua linguagem e composição particulares, oferecem grandes resultados em função de sua leitura e compreensão baseadas na construção de sentidos estabelecida entre os interlocutores. Trata-se de um hipergênero comum entre os leitores, mas que demanda grande motivação para que seu senso crítico seja ativado. A união de palavras e imagens tornam a leitura mais eficiente, sendo essa uma dinâmica própria das Histórias em Quadrinhos. Sobre isso, Vergueiro (2014b) afirma que:

> A grande maioria das mensagens dos quadrinhos, no entanto, é percebida pelos leitores por intermédio da interação entre os dois códigos. Assim, a análise separada de cada um deles obedece a uma necessidade puramente didática, pois, dentro do ambiente das HQ, eles não podem ser pensados separadamente. (Vergueiro, 2014b, p. 31).

Devido a essa estrutura típica composicional, as Histórias em Quadrinhos possuem um alto nível de informações em função da variedade de recursos utilizados. Por isso, cabe ao leitor não somente sua interpretação, mas também a reunião do texto ao seu conhecimento de mundo, visando à imaginação, desenvolvendo o pensamento lógico, favorecendo uma participação ativa do leitor na construção dos sentidos do enunciado.

Em linhas gerais, os quadrinhos exploram, em sua composição e de diferentes maneiras, os balões (corpo e rabicho/apêndice), com vários contornos e efeitos de sentido, letras expressivas, onomatopeias, interjeições, linhas cinéticas, metáforas visuais, formatos, disposições e contorno das vinhetas, estilo de desenho (traços realistas, estilizados ou caricatos, por exemplo), tempo (sequência de uma antes e um depois, época histórica, astronômico, meteorológico, da narração e da leitura) e espaço (plano geral, de conjunto, americano, médio, primeiro plano, plano de detalhe, em perspectiva, de visão médio, de visão superior e de visão superior). Para cada um desses aspectos que compõem a linguagem dos quadrinhos, caberia uma análise aprofundada, dadas possibilidades de uso e sua complexidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e interpretativista, tendo como corpus três Histórias em Quadrinhos pertencentes a gêneros quadrinísticos curtos: uma tira cômica, de João Marcos Mendonça, publicada em 17 de maio de 2002; uma charge, de Nando Mota, publicada em 17 de setembro de 2020; e um cartum, de Colm Cuffe, publicado em 7 de junho de 2018, todos divulgados originalmente nas redes sociais dos quadrinistas.

Para a análise dos quadrinhos escolhidos, foram consideradas as ideias de: a) Bakhtin (2003) para a caracterização da tira cômica, da charge e do cartum como gêneros do discurso e; b) Ramos (2012) e Vergueiro (2014), para a linguagem dos quadrinhos. Além disso, devido às características do gênero charge, foi necessário resgatar o contexto de produção e publicação do texto escolhido, a partir de textos da mídia, que será apresentado durante as análises.

A partir desses pressupostos teórico-metodológicos, busca-se compreender como os diferentes recursos da linguagem dos quadrinhos contribuem para a construção da representação da sobrecarga do trabalho docente nos gêneros analisados.

ANÁLISE

Para este estudo, conforme já mencionado, foram selecionados três gêneros discursivos (tira cômica, charge e cartum) que tratam de um assunto em comum: a sobrecarga do trabalho do professor. Em uma pesquisa com quase 39 mil trabalhadores em educação em todo o país, Codo (1999) identificou que 32% dos profissionais apresentavam baixo envolvimento emocional com a tarefa, 25% se encontravam com exaustão emocional, 11% com quadro de despersonalização e 48% desses profissionais apresentavam um quadro de burnout, nome

dado ao quadro de esgotamento profissional. A partir de diferentes óticas e de acordo com as particularidades dos gêneros e do estilo dos quadrinistas, essa realidade fica marcada nos textos a seguir.

Na tira da série Escola de passarinhos, de João Marcos Mendonça, pode-se perceber as ideias de Bakhtin (2016) em relação aos discursos estarem sempre interligados e motivados pelo contexto, além de direcionados ao outro. O sonho literal é representado como um sonho utópico do professor, envolvendo condições dignas para o exercício da docência e de valorização profissional. O próprio título "Vida de professor" dado à tira sugere a apresentação de uma temática ou a narração de uma experiência compartilhada por essa comunidade, o que reforça as reflexões bakhtinianas, pois há um direcionamento do texto a um público-alvo em específico.

Texto em quadrinho 1 – Uma tira da série "Escola de passarinhos"



Fonte: João Marcos Mendonça. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cdp_lfsOhw7/. Publicação em: 17 maio 2022. Acesso em: 23 dez. 2025

Ao entrar em contato com o texto, o leitor depara-se com os momentos em que o professor escuta da direção escolar, famílias e alunos discursos que vão ao encontro de seus ideais. Esses momentos ocorrem nas primeiras três vinhetas da tira e possuem uma ondulação no contorno, o que contrasta com o último quadro, sem bordas. Nessa última vinheta, a partir da mudança de cenários, da ausência de contorno, das linhas cinéticas e, principalmente, da

onomatopeia indicando o alarme do despertador e a expressão assustada do passarinho, ocorre a quebra de expectativa construída ao longo da narrativa. Nesse momento, o leitor percebe o tom humorado da tira, quando o que, antes, parecia realidade, se mostra um sonho utópico e literal.

A tira evidencia alguns dos traços que se somam e sobrecarregam os docentes. A baixa remuneração, considerando a exigência de formação superior e constantes e infinitas formações continuadas, a desvalorização por parte da sociedade, representada pelas famílias dos alunos, e as salas de aula cada vez mais turbulentas, onde o desrespeito torna-se rotina.

Somado aos problemas decorrentes da sobrecarga de trabalho, que envolvem o planejamento, a aplicação das aulas, a produção e correção de materiais e trabalhos, além da constante atualização profissional, os docentes lidam, nos últimos anos, com os impactos diretos da pandemia do novo Coronavírus. Conforme dados da Fundação Carlos Chagas (FCC), de 2021, houve uma queda nos empregos formais de professores em relação ao período de abril a dezembro de 2021. Além disso, houve um aumento de quase 100% de desligamentos por mortes docentes no período, em decorrência da COVID-19.

No início desse cenário pandêmico, a charge de Nando Mota foi publicada, em 18 de setembro de 2020. Assim, para interpretá-la, é preciso recuperar a contextualização sócio-histórica do momento de produção e publicação do texto. O ano de 2020 foi marcado pela declaração oficial do estado de pandemia do novo Coronavírus. Diante da necessidade de medidas restritivas, como o isolamento social, as aulas presenciais foram suspensas em todo o país, desde a educação básica até o ensino superior. Em abril de 2020, um levantamento do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) apontou que 10 estados brasileiros adotaram exclusivamente plataformas on-line com conteúdo educativo para transmitir aulas, enquanto outros 3 usavam as plataformas on-line e aulas pela TV aberta (Oliveira, 2020).

Nesse cenário, os professores tiveram que se adaptar às novas condições impostas de trabalho, utilizando, muitas vezes, seu espaço pessoal para a gravação ou transmissão das aulas. Os docentes tiveram que conciliar a vida privada e profissional, que perderam seus espaços definidos e fundiram-se, de modo que era necessário, para muitos, lidar simultaneamente com as demandas dos dois contextos.

O leitor, para compreender a charge, deveria recuperar os dados históricos da época e inferir que a personagem mostrada é a representação dos professores que lecionaram durante a pandemia. O tema, abordado a partir de uma perspectiva crítica, presente na narrativa, como se vê, está vinculado ao contexto educacional do ano de 2020. Tal situação é retratada na charge a seguir:

Texto em quadrinho 2 – Ensino na pandemia



Fonte: Nando Mota. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bju4zmlAvgB/. Publicação em: 18 set. 2020. Acesso em: 23 dez. 2025

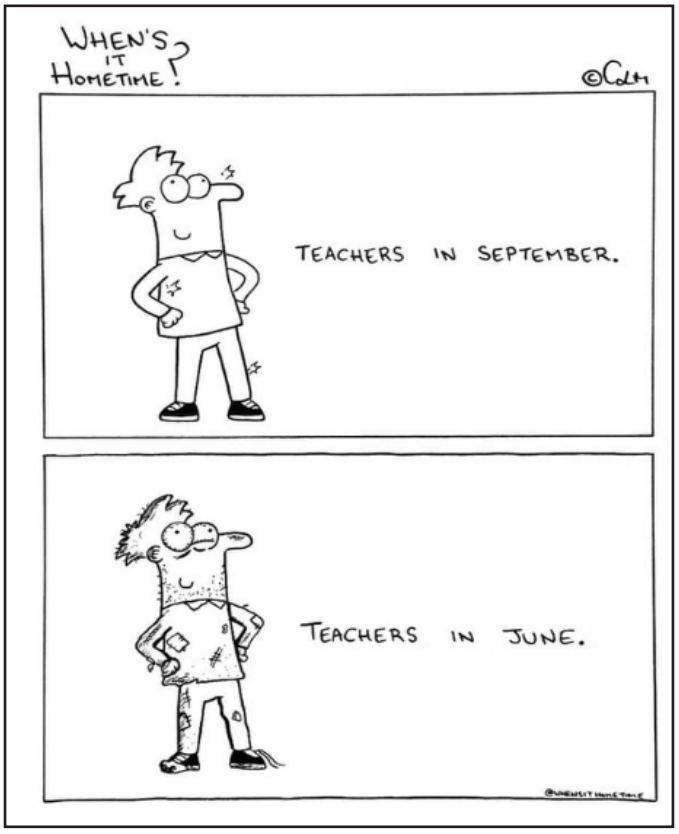
Na charge, a sobrecarga do trabalho docente durante o período da pandemia é construída pela articulação entre elementos verbais e visuais. A representação da professora ministrando aulas em casa, em meio ao cachorro latindo, à criança chorando, ao sinal de Wi-Fi fraco e ao uso improvisado da parede como quadro, evidencia a interferência do espaço doméstico no exercício profissional. Além disso, a expressão facial da personagem e a representação iconográfica das gotas de suor intensificam o tom valorativo de exaustão e desgaste.

Nos balões, a responsividade mostra-se evidente. O enunciado "Dar aula em casa não dá trabalho" recupera discursos sociais já circulantes acerca da suposta facilidade do trabalho docente, aos quais a professora responde de maneira valorativamente marcada. Não é um discurso novo apresentado pela professora, mas uma reafirmação do já-dito pelos profissionais da educação, agora com a interferência de novas variáveis. Assim, o segundo enunciado não constitui uma mera repetição, mas um enunciado responsivo que refrata criticamente tais discursos. O destaque gráfico em negrito para o modalizador "MUITO" reforça essa entonação avaliativa e intensifica os sentidos de sobrecarga construídos pela charge. Nesse contexto, os elementos verbais e visuais constituem-se de maneira indissociável, característica fundamental do gênero charge e da linguagem dos quadrinhos.

Nesse caso, o plano de fundo é primordial para o entendimento da charge e sua relação com o período de Pandemia do Coronavírus e como esse fato, aqui, exclusivamente, afetou (e continua por afetar) o trabalho docente. Outro recurso essencial é o olhar de desespero da professora, reforçado pelas gotículas de suor, direcionado ao outro, como se estivesse dirigindo-se diretamente a ele e lhe respondendo a uma pergunta que parece não existir na charge. Há, na charge, a recuperação do discurso social sobre a suposta facilidade do trabalho docente em regime home-office, frequentemente associado à ideia de que os professores estariam trabalhando menos durante o isolamento social. Desse modo, a fala da personagem constitui um enunciado responsivo que refrata criticamente tais discursos ao evidenciar a sobrecarga enfrentada pelos docentes.

A charge, assim, seguindo a abordagem de Bakhtin (2016), constitui uma resposta a discursos sociais construídos em torno da visão da sociedade sobre o trabalho docente durante o período pandêmico. Desse modo, o enunciado dirige-se tanto aos sujeitos que minimizaram a sobrecarga do trabalho docente quanto aos próprios professores, que podem reconhecer-se na situação representada e compartilhar da valoração crítica concretizada na charge.

Texto em quadrinho 3 – Um cartum da série A 'When's it Hometime?



Fonte: Colm Cuffe. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bju4zmIAvgB/. Publicação em: 7 jun. 2018. Acesso em: 23 dez. 2025

Por sua vez, o cartum analisado, com nuances autobiográficas, é de autoria de Colm Cuffe, professor primário do condado irlandês de Galway, e retrata a sobrecarga e a exaustão profissional que impactam o professor ao longo de um ano letivo. O fato de o quadrinista não ser brasileiro ressalta ainda mais a universalidade do tema tratado no cartum, pois, ainda que com diferenças contextuais, no que diz respeito ao período de início e término letivo, a leitura e a identificação da figura docente e das condições de trabalho pode ser feita por qualquer sujeito que ocupe o papel de professor, ou mesmo que esteja ciente das demandas exigidas desses profissionais.

Em tradução feita pelo site Hypeness, publicada em 19 de junho de 2018, as diferenças contextuais são sanadas a partir de uma adaptação ao calendário letivo brasileiro. Assim, o cartum, que já seria compreensível em nosso país, torna-se ainda mais ajustado a esta realidade, como se observa abaixo:

Texto em quadrinho 4 – Tradução de um cartum da série A 'When's it Hometime?



Fonte: Hypeness. Disponível em: https://www.hypeness.com.br/2018/10/professor-primario-ilustra-seu-dia-a-dia-em-quadrinhos-sarcasticos-e-divertidos/. Publicação em: 5 out. 2018. Acesso em: 23 dez. 2025

O cartum utiliza-se de duas vinhetas posicionadas em andares para marcar dois momentos, o início ("teacher in september"/"os professores no início do ano") e o fim do período letivo ("teacher in june"/"os professores no final do ano"). Trata-se de um salto temporal de momento para momento (McCloud, 2005 apud Ramos, 2012), chamado, neste

caso, de uma grande elipse (Cirne, 1975 apud Ramos, 2012). A elipse marca o antes e depois da narrativa apresentada pelo cartum, e o que ocorreu entre esses dois momentos é inferido pelo leitor, que "articula sociocognitivamente, entre uma vinheta e outra, elementos coesivos visuais" (Ramos, 2012, p. 148).

Na primeira vinheta, para reforçar o estado mental e físico do professor, o personagem tem os cabelos arrumados, rosto sorridente e olhar atento. Além disso, há pequenas metáforas visuais em diferentes pontos do seu corpo para ressaltar o aspecto brilhante e novo em que o professor se encontra. Já na última vinheta, o personagem tem os cabelos desgrenhados e a barba por fazer; a roupa, antes brilhante, agora se encontra suja e remendada, o rosto permanece sorridente, mas acompanhado de um olhar de exaustão.

O cartum mostra o quanto o professor se desgasta ao longo do ano, desde o início ao término das aulas, sem, entretanto, deixar sua "pose de mestre do ofício". Diferentemente da charge, o cartum não se ancora necessariamente em um acontecimento pontual ou em um fato específico da conjuntura imediata, como ocorreu com a pandemia do Coronavírus. Seus sentidos, entretanto, continuam relacionados a experiências sociais e históricas compartilhadas, o que permite que o enunciado seja retomado e ressignificado em diferentes contextos históricos.

Neste caso, a sobrecarga do professor é evidente diante de um discurso social que o coloca como "folgado", "preguiçoso" etc. No cartum, é mostrado que, contrariamente a esse tipo de pensamento, o desgaste do professor existe, é real. Também, dá a entender que ele não se intimida diante dessa dificuldade. Isso pode ser demonstrado pelo enfoque dado à pose do professor, utilizada pelos super-heróis, que é a mesma nas duas vinhetas, apesar das metáforas visuais mostrarem o cansaço e a sobrecarga de trabalho acumulada durante o ano letivo.

No cartum analisado, a linguagem dos quadrinhos é explorada na construção da personagem docente, caracterizada por meio de traços estilizados, elementos caricatos e expressividade corporal. Diferentemente da charge anteriormente discutida, esse cartum não explora detalhadamente o cenário, concentrando-se na representação corporal da personagem. Assim, a articulação entre visualidade e elementos verbais contribui para que a pose de super-herói produza sentidos relacionados à figura do professor e à sobrecarga associada ao exercício da docência. Vale ressaltar, também, que a escolha por uma figura masculina relaciona-se ao fato de que Colm Cuffe, autor do cartum, atua como professor, conferindo à produção um caráter autobiográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises da tira cômica, da charge e do cartum selecionados evidenciaram diferentes representações da sobrecarga docente construídas pela perspectiva de três quadrinistas. Cada enunciado, influenciado pelo estilo do autor e pelas particularidades do gênero quadrinístico mobilizado, apontou para os impactos das altas demandas da profissão sobre os professores. Tais representações refratam discursos sociais relacionados à precarização e à desvalorização do trabalho docente, aspectos que contribuem para a crise enfrentada pela educação brasileira e para a redução do interesse pela carreira docente e pelos cursos de licenciatura.

Como produções pertencentes ao hipergênero das Histórias em Quadrinhos, as três publicações mobilizaram a linguagem dos quadrinhos e, somente por meio dela, foi possível fazer rir e refletir. Os textos exploraram, em maior ou menor medida, traços, cores, letras, linhas cinéticas, metáforas visuais, títulos, onomatopeias, balões de fala, rabichos e vinhetas.

Na tira, com cores vibrantes e traços mais lúdicos, característicos do quadrinista João Marcos Mendonça, aborda-se a temática a partir da quebra de expectativa que dá ao texto um tom bem-humorado, representando os sonhos utópicos dos professores. Na charge de Nando Mota, por sua vez, trata-se a questão da exaustão docente acentuada por um contexto específico, de modo que há uma ancoragem temporal da crítica feita ao seu contexto de produção e publicação. E, por fim, no cartum, do irlandês Colm Cuffe, mostra-se como a sobrecarga vivida anualmente pelos professores a cada período letivo é uma temática universal da categoria profissional, que perpassa as fronteiras e as barreiras geográficas.

Sendo os três textos aqui analisados pertencentes ao hipergênero das HQ, o leitor precisa mobilizar determinados saberes compartilhados para lê-los, como o conhecimento a respeito da linguagem dos quadrinhos. Quanto à compreensão do tema explorado pelas produções, a sobrecarga docente, ela é viável para o leitor que tem conhecimento sobre o exercício da licenciatura e, em específico, para a compreensão charge, para o leitor que consegue recuperar o contexto de produção do texto.

Dessa forma, com base nas ideias de Bakhtin (2016), os sentidos produzidos pela tira cômica, pela charge e pelo cartum constroem-se na interação responsiva entre o enunciado e o outro. Desse modo, a compreensão dos gêneros quadrinísticos mobiliza os conhecimentos sociais, históricos e ideológicos dos interlocutores, que influenciam a produção de diferentes leituras e valorações dos enunciados.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio, notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 nov. 2025.

CODO, Wanderley. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes 1999.

CUFFE, Colm. **Um cartum da série A 'When's it Hometime?.** On-line, 7 jun. 2018. Instagram: @whensithometime. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bju4zmlAvgB/. Acesso em: 19 out. 2025.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FUNDÇÃO CARLOS CHAGAS (FCC). **Pesquisa realizada no ano de 2021 pela Fundação Carlos Chagas (FCC):** "Mercado de trabalho de professores durante a pandemia no Brasil: tendências e movimentações de emprego". Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/mercado-de-trabalho-de-professores-durante-a-pandemia-no-brasil-tendencias-e-movimentacoes-de-empregos. Acesso em: 25 nov. 2025.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. *In:* BRAIT, Beth. **Bakthin, conceitos-chave**. São Paulo. 5ª Ed. Editora Contexto, 2018. p. 151-166

MACHADO, Rafael; KRÜGER, Ana; DIONÍSIO, Bibiana. **Em seis anos, procura por cursos de licenciatura cai 74% em universidades públicas do Paraná.** G1, São Paulo, 26 fev. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2024/02/26/em-seis-anos-procura-por-cursos-de-licenciatura-cai-74percent-em-universidades-publicas-do-parana.ghtml. Acesso em: 19 nov. 2025.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

MEIRELLES, Renato. **Estupros de menina de 11 anos e da atriz Klara Castanho expõem machismo:** Casos são antes de tudo uma discussão sobre direitos e saúde pública. In: Veja. On-line, 30 jun. 2022. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/por-tras-dos-numeros/estupros-de-menina-de-11-anos-e-da-atriz-klara-castanho-expoem-machismo/. Acesso em: 01 nov. 2025.

MENDONÇA, João Marcos. **Vida de professor.** On-line, 17 maio. 2022. Instagram: @escoladepassarinhos. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cdp_lfsOhw7/. Acesso em: 19 out. 2025.

MOTA, Nando. **Ensino na pandemia.** On-line, 18 set. 2020. Instagram: @desenhosdonando. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CFSByPeJzT6/. Acesso em: 19 out. 2025.

OLIVEIRA, Elida. **Estados adotam plataformas online e aulas na TV aberta para levar conteúdo a estudantes em meio à pandemia de coronavírus.** G1, São Paulo, 09 abr. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/04/09/estados-adotam-plataformas-online-e-aulas-na-tv-aberta-para-levar-conteudo-a-estudantes-em-meio-a-pandemia-de-coronavirus.ghtml. Acesso em: 19 nov. 2025.

RAMOS, Paulo. Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero? **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 355-367, set./dez. 2009. Disponível em: http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_28.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

RAMOS, Paulo. **Os gêneros das histórias em quadrinhos.** *In*: RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 15-30.

REDAÇÃO HYPENESS. **Professor primário ilustra seu dia a dia em quadrinhos sarcásticos e divertidos**. *In*: Hypeness. On-line, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.hypeness.com.br/2018/10/professor-primario-ilustra-seu-dia-a-dia-em-quadrinhos-sarcasticos-e-divertidos/. Acesso em: 19 out. 2025.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma "alfabetização necessária". *In:* BARBOSA, Alexandre et al. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula.** 4 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQS no ensino. In: BARBOSA, Alexandre *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. 4 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014b.

REDAÇÃO ON. "Apagão docente": Estudo aponta para déficit de 10 mil professores até 2040. **O Nacional**, São Paulo, 26 jan. 2024. Disponível em: https://www.onacional.com.br/educacao,56/2024/01/26/apagao-docente-estudo-aponta-par,127587. Acesso em: 19 nov. 2025.

Sobre o autor:

Carla Giovana de Campos

Doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina.
https://orcid.org/0000-0002-3304-8938 • prof.carlagc@gmail.com

Rafaela Cristine Merli

Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina.
https://orcid.org/0000-0001-7813-3338 • rafaela.cristine.merli@uel.br

Andréia da Cunha Malheiros Santana

Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
https://orcid.org/0000-0002-3506-9716 • andreiacunha@uel.br

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Verificação de Plágio

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

Editores convidados

Maria Clara da Silva Ramos Carneiro

Lielson Zeni

Valter do Carmo Moreira

Editor - chefe

Régis Augustus Bars Closel

Como citar este artigo

CAMPOS, C. G.; MERLI, R. C.; SANTANA, A. C. M. Os traços da sobrecarga: a representação docente pela linguagem dos quadrinhos. **Letras**, v. 74, n. 1, e95299, 2026. DOI: 10.5902/2316882X95299. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/95299. Acesso em: XX/XX/XXXX